

PESQUISA EXCLUSIVA

O MANDATO DE SARNEY

47,5% da Constituinte querem 4 anos, mas 42,1% preferem 5 e 6

Quase a metade da Assembleia Nacional Constituinte quer fixar em quatro anos o mandato do presidente José Sarney: esta é a principal conclusão de uma pesquisa realizada pelo CORREIO BRAZILIENSE no Congresso, ouvindo 387 deputados e senadores, ou 69,2% do total de 559 parlamentares. Mais precisamente, 47,5% dos entrevistados querem o mandato de quatro anos; 24,5% são favoráveis a cinco anos de mandato e apenas 18,6% preferem seis anos, enquanto 10,4% ainda não fizeram uma opção, aguardando a definição do sistema de Governo a ser adotado pela Constituinte.

Dentro do PMDB, onde estão 51% dos parlamentares entrevistados durante esta semana, nada menos que 49,7% são favoráveis à redução do mandato para quatro anos. No PFL, onde estão 24,2% dos deputados e senadores ouvidos

pela equipe do CORREIO, 41,4% dos entrevistados são favoráveis ao mandato de seis anos para o atual Presidente da República, independente do mandato a ser fixado para os sucessores de José Sarney. O mandato de cinco anos tem a preferência de 27,6% do PFL e o de quatro anos conta com 20,2%.

Somente no PT, onde foram ouvidos apenas 13 parlamentares, a tese dos cinco anos consegue maioria: 53,8% dos entrevistados. Os demais partidos seguem a tendência do PMDB, com ligeira diferença: no PDS, por exemplo, 57,6% dos parlamentares são a favor de um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney. O PT, PSB e PC do B fecham em torno do mandato de quatro anos, de acordo com a pesquisa.

OS NÚMEROS DA PESQUISA

	4 ANOS	5 ANOS	6 ANOS	Indecisos	TOTAL
PMDB	96	53	27	19	195
PFL	19	26	40	10	95
PDS	15	3	6	3	27
PDT	19	1	—	3	23
PTB	5	7	—	1	13
PT	16	—	—	—	16
PCdoB	5	—	—	—	5
PCB	2	1	—	—	3
PSB	2	—	—	—	2
PL	1	—	1	2	4
PDC	2	—	—	2	4
total	182	91	74	40	387

TOTAL PESQUISADOS: 387 PARLAMENTARES (OU 69% DO TOTAL DE CONSTITUINTES).

AS PREFERÊNCIAS (PERCENTUAIS)

TEMPO PARTIDOS	4 ANOS	5 ANOS	6 ANOS	INDEFINIDO
PMDB	49,7%	30%	13,7%	9,6%
PFL	20,2%	27,6%	41,4%	10,6%
PDS	57,6%	11,5%	19,2%	11,5%
PDT	82,6%	4,3%	—	13%
PTB	38,4%	53,8%	—	7,6%
PT	100%	—	—	—
PCdoB	100%	—	—	—
PCB	66,6%	33,3%	—	—
PL	25%	—	25%	50%
PSB	100%	—	—	—
PDC	100%	—	—	—

Pesquisa CORREIO BRAZILIENSE

Três dias de muita correria

MARTA CRISOSTOMO
Da Editoria de Política

Deputado, o senhor já foi entrevistado pelo CORREIO BRAZILIENSE sobre a duração do mandato do presidente José Sarney?

— Já, minha filha, bem umas cinco vezes.

Ao fim do terceiro dia de pesquisa, já exauridas pela caça aos 559 parlamentares que "habitam" o Congresso Nacional, essa era a resposta que mais freqüentemente ouvíamos. Não que estivéssemos desorganizadas, mas ao fim de tantos telefonemas, recados e correrias pelos corredores do Congresso, acabamos apelando ao "corpo-a-corpo" para conseguirmos as últimas respostas. E fatalmente esbarrávamos naque-

les parlamentares que já havíamos inquirido.

A maioria dos congressistas respondeu de bom grado e com objetividade às perguntas. Duro mesmo era os indefinidos, que passavam preciosos minutos a explicar suas razões, quando nosso tempo era mínimo, e o verdadeiro cooper que tivemos que fazer para conseguir algumas respostas, além das orelhas ardendo por passar enorme tempo ao telefone.

Mas repórter tem que ser mesmo cara-de-pau e interromper até reuniões de bancadas, para conseguir seus objetivos. E nessas reuniões ficava sempre mais evidente a pluralidade de posições e tendências — deputados de um

mesmo partido e de um mesmo estado têm opiniões as mais diversas sobre o mesmíssimo assunto — ninguém se entende. Difícil também é o relacionamento entre os parlamentares e seus assessores, a nível de conhecimento de idéias. Pouquíssimos eram os assessores que sabiam as posições daqueles a quem "assessoram".

De qualquer forma, o percentual pesquisado — 70 por cento do Congresso Nacional — é bastante significativo, e deve ser significativo também da freqüência média dos parlamentares que freqüentam aquela casa. Muitos daqueles que não foram ouvidos não puderam ser encontrados em qualquer lugar do Congresso.

Indefinidos não têm visão global

A julgar pela unidade de pensamento, um dos poucos partidos coerentes dentro do Congresso é o Partido dos Trabalhadores (PT). Dos 16 parlamentares que compõem a bancada, ouvidos pelo CORREIO BRAZILIENSE, todos optaram por um mandato de quatro anos para o presidente Sarney. Alguns fazem questão de frisar que a eleição para a escolha do novo Presidente da República não deveria ultrapassar 120 dias após a promulgação da constituição.

Alguns representantes de pequenos partidos como o Partido Democrata Cristão (PDC), como o deputado Paulo Roberto Cunha, manifestaram-se indefinidos. No caso do parlamentar, ele acha prematuro antecipar uma opinião quanto à duração do mandato de Sarney, pela própria indefinição do momento político em que vive o País. O deputado admitiu que, a princípio, o mandato presidencial deveria cumprir a Consti-

tuição vigente, mas ponderou que a duração do mandato está também ligada à atuação do Presidente. E na sua opinião, o presidente Sarney vem reduzindo o seu mandato a cada dia que passa.

Outros defendem eleições gerais, incluindo o Legislativo, logo após a promulgação da Constituição, o que permitiria ao Presidente governar de maneira mais coerente, uniformizando uma linha de governo.

Mas uma das maiores preocupações dos parlamentares de todos os partidos está relacionada ao sistema de governo a ser adotado daqui por diante, o que levou muitos a se posicionarem como indefinidos, ou melhor, a não se posicionarem.

O deputado Walmor de Luca (PMDB), por exemplo, acha que o mandato para um sistema de presidencialismo não deverá ultrapassar os quatro anos. Já no caso do parlamentarismo, a duração do mandato poderá se estender por cinco ou seis anos,

até mesmo com o presidente Sarney, que passaria a figurar acima das posições partidárias e sem tantos poderes.

O deputado Paes Landim (PFL/PI) "como bom nordestino" e pertencente a um partido que, pelo menos em tese, apoia o Governo, é pelos seis anos de mandato para o presidente Sarney. Da mesma opinião é o deputado Orlando Pacheco, que mostra favorável a um mandato de seis anos, "como assegura a Constituição".

A indefinição engloba também parlamentares que discordam totalmente de suas bancadas, principalmente a do PMDB, por uma questão lógica — é o maior partido do Congresso. Alguns deputados mais afoitos ponderam a situação caótica do País, afirmando que Sarney deveria ter saído "ontem". Outros, mais moderados, preferem dar tempo ao tempo, afirmando que a duração do mandato vai depender da política a ser executada daqui por diante.

Aqui, a relação dos votantes

QUATRO ANOS

PMDB — Abigail Feitosa, Acival Gomes, Ademir Andrade, Afonso Camargo, Agassis Almeida, Alarico Abib, Alexandre Puzyna, Anna Maria Rattes, Antero de Barros, Antônio Mariz, Antônio Perosa, Arnaldo Moraes, Asdrubal Bentes, Benedito Monteiro, Bosco França, Cássio Cunha Lima, Célio de Castro, Celso Dourado, Darcy Deitos, Délio Braz, Domingos Juvenil, Domingos Leonelli, Doretto Campanari, Edvaldo Motta, Eduardo Moreira, Egidio Ferreira Lima, Euclides Scalco, Expedito Júnior, Fábio Feldmann, Fernando Cunha, Fernando Gomes, Fernando Henrique Cardoso, Fernando Lyra, Fernando Velasco, Francisco Kuster, Francisco Sales, Gabriel Guerreiro, Gonzaga Patriota, Haroldo Sabóia, Hélio Manhães.

Hermes Zaneti, Ivo Mainardi, Ivo Vandérilinde, Joaci Goes, Jorge Hage, José Carlos Grecco, José Carlos Martinez, José Carlos Sabóia, José Fogaca, José Guedes, José Paulo Bisol, José Tavares, Júlio Costamilan, Jutahy Junior, Jutahy Magalhães, Koyu Iha, Elío Souza, Lúcia Vânia, Maghito Vilela, Monueto de Lavor, Márcio Braga, Márcio Lacerda, Mário Bouchardet, Mário Covas, Maurício Fruet, Maurílio Ferreira Lima, Mauro Campos, Max Rosenmann, Mendes Ribeiro, Miro Teixeira, Nelson Jobina, Nelton Friedrich, Nilson Sguarezi, Octávio Elisio, Osmir Lima.

Paulo Macarini, Paulo Ramos, Percival Muniz, Pompeu de Souza, Raimundo Bezerra, Raquel Capiberibe, Raul Ferraz, Renan Calheiros, Renato Johnson, Renato Vianna, Roberto Brant, Ronaldo Carvalho, Rospide Netto, Ruy Barcelar, Sérgio Spada, Sigmaringa Seixas, Ulysses Guimarães, Vasco Alves, Vicente Bogo, Waldyr Pugliesi, Wilson Campos.

PFL — Agripino de Oliveira

Lima, Alcei Guerra, Alysso Paulinelli, Etevaldo Nogueira, Flavio Rocha, Iberê Ferreira, Jesus Tajra, José Agripino, Leur Lomanto, Lúcia Braga, Manoel Castro, Maria de Lourdes Abadia, Mário Assad, Mendes Thame, Pedro Canedo, Raquel Cândido, Sandra Cavalcanti, Stélio Dias, Valmir Campelo.

PDS — Adauto Pereira, Adylson Motta, Arnold Fioravente, Bonifácio de Andrada, Darcy Pozza, Gerson Peres, Lavoisier Maia, Mello Reis, Osvaldo Bender, Ruberval Pilotto, Ubiratan Spinelli, Vitor Faccioni, Virgílio Galassi, Wilma Maia, Telmo Kirst.

PDT — Adroaldo Streck, Airtton Cordeiro, Bocayúva Cunha, Carlos Alberto Cao, Carlos Cardinal, César Maia, Chico Humberto, Edésio Frias, Floriceno Paixão, João de Deus Antunes, José Fernandes, Juarez Antunes, Luiz Salomão, Moema São Thiago, Nelson Seixas, Noel de Carvalho, Roberto D'Avila,IVALDO BARBOSA, Lysaneas Maciel.

PTB — Farabulini Júnior, Jayme Paliarin, José Egreja, Ottomar Pinto, Sólton Borges dos Reis.

PT — Benedita da Silva, Eduardo Jorge, Florestan Fernandes, Gumercindo Milhomem, Irma Passoni, João Paulo, José Genoino, Luiz Gushiken, Luiz Inácio Lula da Silva, Olivio Dutra, Paulo Delgado, Paulo Paim, Plínio Arruda Sampaio, Virgílio Guimarães, Vitor Buai, Vladimir Palmeira.

PC do B — Aldo Arantes, Edmilson Valentin, Eduardo Bonfim, Haroldo Lima, Lidice da Mata.

PCB — Augusto Carvalho, Roberto Freire.

PSB — Beth Azize Jamil Haddad.

PL — Afif Domingos.

PDC — José Maria Eymael, Sotero Cunha.

CINCO ANOS

PMDB: Aluizio Campos, Alvaro Antônio, Amílcar Moreira, Antônio Câmara, Bezerra de Mello, Borges da Silveira, Carlos Benevides, Chagas Rodrigues, Del Bosco Amaral, Expedito Machado, Firmo de Castro, Francisco Carneiro, Geraldo Fleming, Gil César, Gustavo de Faria, Hélio Costa, Henrique Eduardo Alves, Heráclito Fortes, José Richa, José Vianna, Leopoldo Bessoni, Leopoldo Pérez, Lonreberg Nunes Rocha, Luiz Alberto Rodrigues, Manoel Ribeiro, Márcia Kubitschek, Maria Lúcia, Matheus Iensen, Maurício Nasser, Maurício Pádua, Mauro Miranda, Mauro Sampaio, Messias Soares, Milton Reis, Naphtali Alves, Nestor Duarte, Nion Albernaz, Nyder Barboza, Osvaldo Sobrinho, Paes de Andrade, Plínio Marinho, Raimundo Rezende, Raul Belém, Renato Bernardi, Rita Camata, Roberto Rollemberg, Rosa Prata, Rui Nedel,

Samir Achôa, Santinho Furtado, Sérgio Werneck, Ubiratan Aguiar, Ziza Valadares.

PFL: Afonso Arinos, Alécio Dias, Antônio Ferreira, Atila Lira, Benito Gama, Chagas Duarte, Christóvam Chiaradia, Dionizio Hage, Eraldo Trindade, Francisco Dornelles, Gandi Jamil, Gilson Machado, Inocêncio Oliveira, Jairo Azi, Jairo Carneiro, Jessé Freire, Jesualdo Cavalcanti, José Lins, José Mendonça Bezerra, José Moura, Júlio Campos, Osmar Leitão, Ricardo Fiúza, Rubem Medina, Salatiel Carvalho, Simão Sessim.

PDS: Francisco Diógenes, Jorge Arbage, Roberto Campos.

PDT: Feres Nader.

PTB: Carlos Alberto, Fábio Raunhetti, Francisco Rossi, José Elias Murad, Marluce Pinto, Roberto Augusto, Roberto Jefferson.

PCB: Fernando Santana.

SEIS ANOS

PMDB: Albérico Filho, Aloysio Teixeira, Antônio de Jesus, Basílio Villani, Cardoso Alves, Carlos Mosconi, Carlos Sant'Anna, Carrel Benevides, Dalton Canabrava, Daso Coimbra, Djenal Gonçalves, Francisco Amaral, Irapuan Costa Junior, Joaquim Haickel, José Freire, José Geraldo Ribeiro, Luiz Freire, Luiz Soyer, Moyses Pimentel, Nabor Junior, Onofre Corrêa, Prisco Viana, Rachid Saldanha Derzi, Ralph Biasi, Rubem Branquinho, Rubem Figueredo, Theodoro Mendes.

PFL: Alexandre Costa, Aloysio Chaves, Angelo Magalhães, Antônio Ueno, Arnaldo Prieto, Arolde de Oliveira, Carlos Chiarelli, Costa Ferreira, Dionisio Dal Prá, Divaldo Suruagy, Edilson Lobão, Eliézer Moreira, Enoç Vieira, Eunice Michiles, Fausto Rocha, Francisco Benjamim, Furtado Leite, Geovani Borges, Guilherme Palmeira, Homero Santos, Hugo Napoleão, Humberto Souto, Jacy Scanagatta, João Lobo, Jacy Santana, José Teixeira, Lourival Battista, Marcondes Gadelha, Medias Gois, Mussa Dames, Odacir Soares, Orlando Pacheco, Paes Landim, Paulo Marques, Ricardo Izar, Sarney Filho, Sérgio Britto, Victor Fontana, Vinicius Cansanção, Waldemar Ornelas.

PDS: Aécio de Borja, Antônio Salim Curicati, Delfim Netto, Felipe Mendes, Jarbas Passarinho, Virgílio Távora.

PL: José Luiz de Sá.

INDECISOS

PMDB: Artur da Távola, Bernardo Cabral, Francisco Pinto, Gerson Marcondes, João Cunha, Jorge Vianna, José Carlos Vasconcelos, José Dutra, José Ignacio Ferreira, José Maranhão, Jovanni Masini, Lezio Sathler, Luiz Roberto Ponte, Luiz Viana, Luiz Viana Neto, Meira Filho, Pimenta da Veiga, Silvio Abreu, Walmor de Luca.

PFL: Assis Canuto, Eraldo Tinoco, Erico Pegoraro, Evaldo

Gonçalves, Ezio Ferreira, Lael Varella, Orlando Bezerra, Oscar Corrêa, Ronaro Corrêa, Sadié Hauache.

PDS: Amaral Netto, Cunha Bueno, Narcisio Mendes.

PDT: Amaury Müller, Brandão Monteiro, José Maurício.

PTB: Joaquim Bevilacqua.

PL: Adolfo Oliveira, Alvaro Valle.

PDC: Paulo Roberto Cunha e Roberto Balestra.